

O mercado de trabalho prepara-se para a época turística e, em abril, o emprego aumentou e a taxa de desemprego caiu para 5,7%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

abril de 2026

Em abril, o emprego teve um aumento de 23.000 pessoas, sendo o número total de empregados 5.344.700. Face ao ano anterior, aumentou em 120.500 pessoas. A taxa de emprego foi de 66,2%.

A população ativa teve um aumento de 19.900 pessoas (5.666.800 ativos) e o desemprego teve uma queda de 3.300 pessoas (322.000 desempregados).
A taxa de desemprego caiu para 5,7%

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 283.290 pessoas desempregadas, o que representa 66,1% do total de 428.304 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: Algarve lidera volatilidade laboral com o desemprego registado a recuar mais de 20% na primavera após disparar 60% no inverno

O mercado de trabalho prepara-se para a época turística e, em abril, o emprego aumentou e a taxa de desemprego caiu para 5,7%.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em abril de 2026, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 23.000 pessoas face a março, o que se traduz numa variação mensal de +0,4%. Desta forma, o número de **empregados** continua a ultrapassar os 5,3 milhões de pessoas e foi de **5.344.700** profissionais. A taxa de emprego aumentou face a março em 0,2 p.p. e em 1 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 66,2%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 19.900 pessoas (variação mensal de +0,4%). Isto deveu-se ao facto de o aumento da população empregada ser superior, em termos absolutos, à queda da população desempregada. A queda do desemprego foi de 3.300 pessoas (-1% face a março). A **taxa de desemprego** também teve uma queda face a março de 0,1 p.p. e de 0,5 p.p. face a abril de 2025, situando-se nos **5,7%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 120.500 profissionais (+2,3%). A população ativa também aumentou em 95.200 pessoas (+1,7%) e continua a superar os 5,6 milhões de **pessoas ativas (5.666.800)**. Tal deveu-se, também, ao facto de o aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 25.400 pessoas (-7,3%). Em abril, o número total de **desempregados** foi de **322.000** pessoas.

A queda mensal do desemprego em abril foi observada apenas no grupo das mulheres e jovens (16 a 24 anos), nos homens e adultos houve aumento

Em abril, 3.700 mulheres (-2,1%) deixaram a estar em situação de desemprego. Por sua vez, 400 homens (+0,3%) passaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve um aumento no desemprego no grupo dos adultos (25 aos 74 anos) de 300 pessoas (+0,1%), quando comparado com o mês anterior. No grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) houve uma queda no desemprego de 3.600 pessoas (-5,1%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente e o desemprego diminuiu em todos grupos populacionais: nas mulheres em 19.000 pessoas (-10%), nos homens em 6.400 pessoas (-4%), nos adultos em 17.700 pessoas (-6,5%) e nos jovens em 7.700 pessoas (-10,3%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em abril, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-11.910) quanto do desemprego registado (-12.466), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP seguiu uma tendência semelhante à do INE e foi de queda tanto para os pedidos de emprego (-2,7%) quanto para o número dos desempregados registados (-4,2%), algo normal num mês de abril, em comparação com o mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado teve uma queda tanto para os homens (-6.508 pessoas; -5%) como para as mulheres (-5.958 pessoas; -3,6%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** também foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-34.000 pedidos; -7,4%) como no número de pessoas desempregadas (-30.333 pessoas; -9,7%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 295.756 **desempregados registados** em abril, o que representa 67,2% do total de 428.304 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu em todas as regiões, sendo mais intenso no Algarve (-3.971 pessoas; -23,3%), no Norte (-3.042 pessoas; -2,8%) e em Lisboa (-2.898 pessoas; -2,9%). Em termos homólogos a tendência foi semelhante, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em **todas as regiões**, sendo mais intenso no Norte (-16.160 pessoas; -13,1%), em Lisboa (-9.181 pessoas; -8,7%) e no Algarve (-1.767 pessoas; -11,9%). O Norte continua a ser a região do país

com maior número de desempregados registados, com 107.262 pessoas nesta condição (37,9% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 96.145 pessoas (33,9% do total).

No mês de abril, foram registadas 16.458 ofertas de emprego por preencher e realizadas 9.051 colocações em todo o país

Foram registadas 16.458 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 1.754 ofertas (+12,3%) e uma queda homóloga de 367 ofertas (-2,2%). Ao longo do mês, foram recebidas 11.919 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (8.567 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 9.051 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em março, foi de 1.592,11€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em março, um valor médio de 1.592,11€ o que implica um aumento mensal de 1% (face a fevereiro). Em comparação com março de 2025, houve um aumento de 4,2%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.852,50€), seguido de Setúbal (1.673,28€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Beja (1.308,99€) e Portalegre (1.323,58€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 543,50€, uma diferença 6,1% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: Algarve lidera volatilidade laboral com o desemprego registado a recuar mais de 20% na primavera após disparar 60% no inverno

Segundo os dados do IEFPP, em abril de 2026, o desemprego registado no Algarve fixou-se em 13.099 pessoas. Este resultado representa uma queda mensal de 23,3% face a março (menos 3.971 desempregados), confirmando a habitual e acentuada trajetória de arranque da preparação para a época alta do turismo. Na comparação homóloga, a região registou uma queda de 11,9% face aos 14.866 desempregados inscritos em abril de 2025. Numa perspetiva de longo prazo, o desempenho deste mês posiciona-se substancialmente abaixo dos 32.271 registados em abril de 2021, em pleno período pandémico. O mercado aproxima-se, assim, dos níveis pré-pandemia, embora ainda se situe ligeiramente acima destes, sendo o dado de abril de 2019 de 11.782 desempregados registados na região.

Estes dados evidenciam o comportamento único do Algarve, que se assume como a região do país com a maior variação sazonal do desemprego registado em Portugal. O mercado de trabalho local vive ao ritmo de dois ciclos extremos. Por um lado, o final das atividades ligadas ao turismo provoca um disparo abrupto no término do ano. Exemplo claro disso foi o comportamento em novembro de 2025, quando o desemprego na região saltou para as 19.302 pessoas, refletindo um aumento de 58,8% face ao mês anterior. Em contraste, a primavera traz quedas mensais massivas que rondam os 23,3% em abril ou a descida de 22,7% observada em março deste ano, à medida que as empresas aceleram as contratações para o verão.

Esta transição drástica observou-se também, por exemplo, no comportamento do ano 2025, onde o contraste entre o pico máximo de desemprego em janeiro (25.260 inscritos) e o mínimo registado em agosto (9.549 inscritos) ilustrou a volatilidade extrema da economia regional. Embora a descida consolidada até abril de 2026 confirme a capacidade do Algarve em absorver rapidamente a mão de obra disponível, a reincidência anual deste padrão cíclico reforça os desafios estruturais das empresas locais na retenção de talento. Torna-se, por isso, evidente a necessidade de estratégias que promovam a estabilidade do emprego e a fixação de profissionais ao longo de todo o ano.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – abr 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

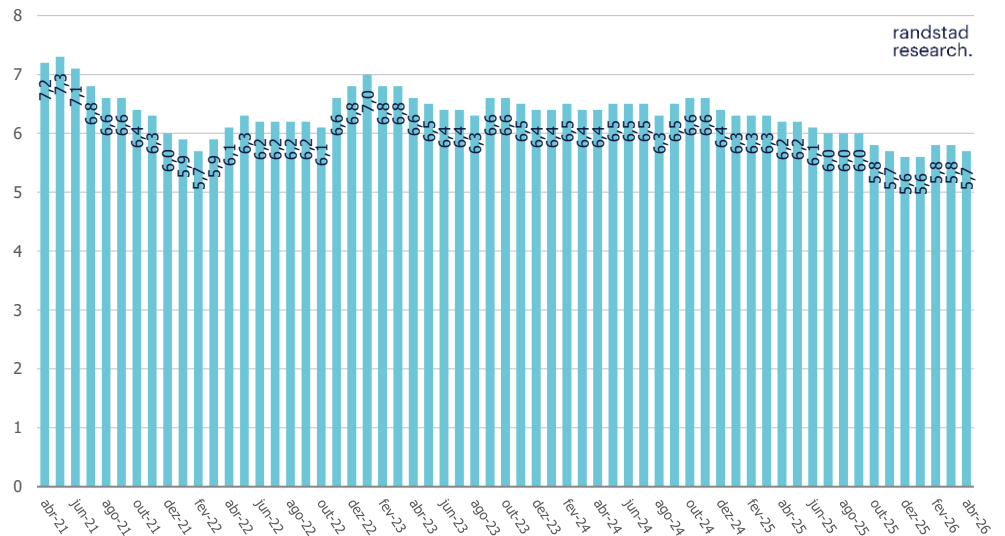


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – abr 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

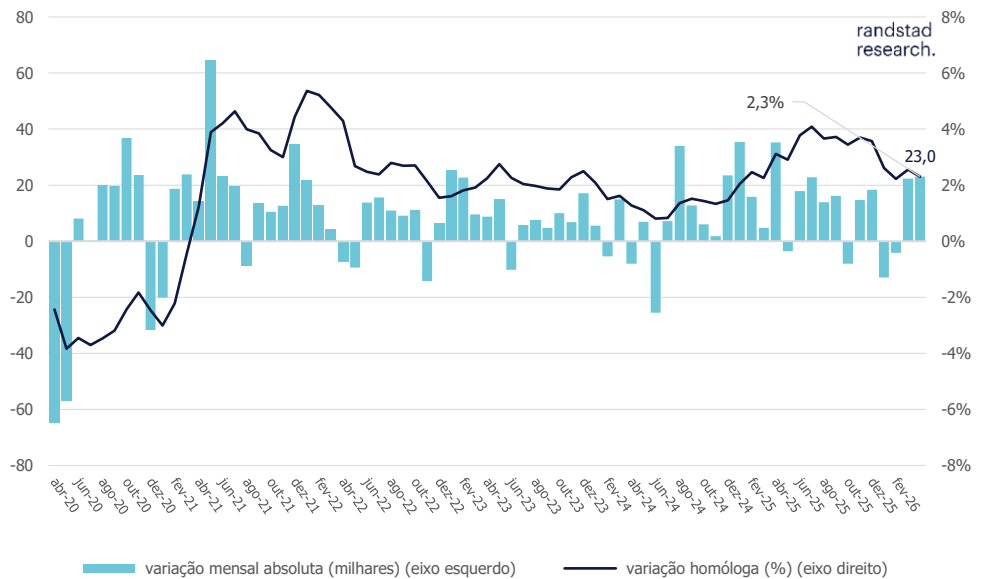


Tabela 1. Dados registados do IEFP

abril de 2026

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	abr-26	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	428.304	-11.910	-2,7	-34.000	-7,4
desemprego registado	283.290	-12.466	-4,2	-30.333	-9,7
ofertas de emprego	16.458	410	2,6	-367	-2,2
colocações	9.051	-1.085	-10,7	-301	-3,2

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de abril desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

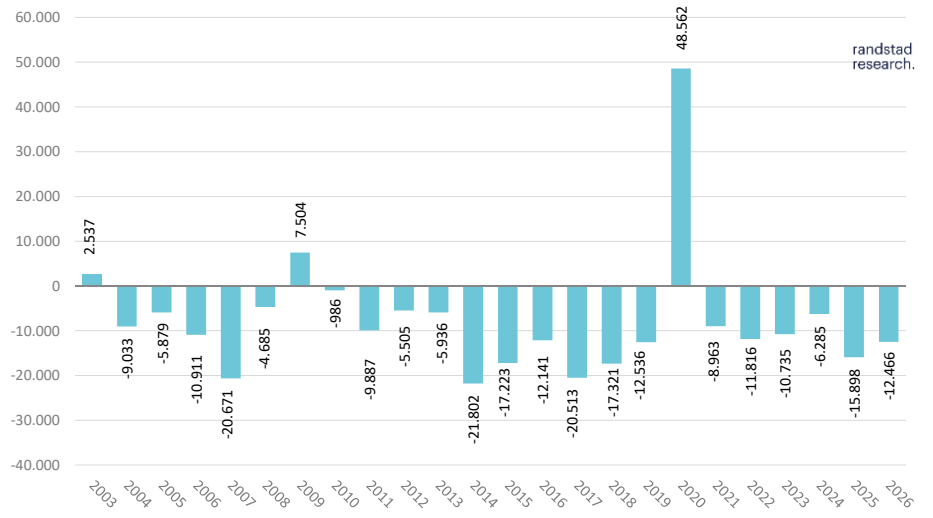


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até março de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

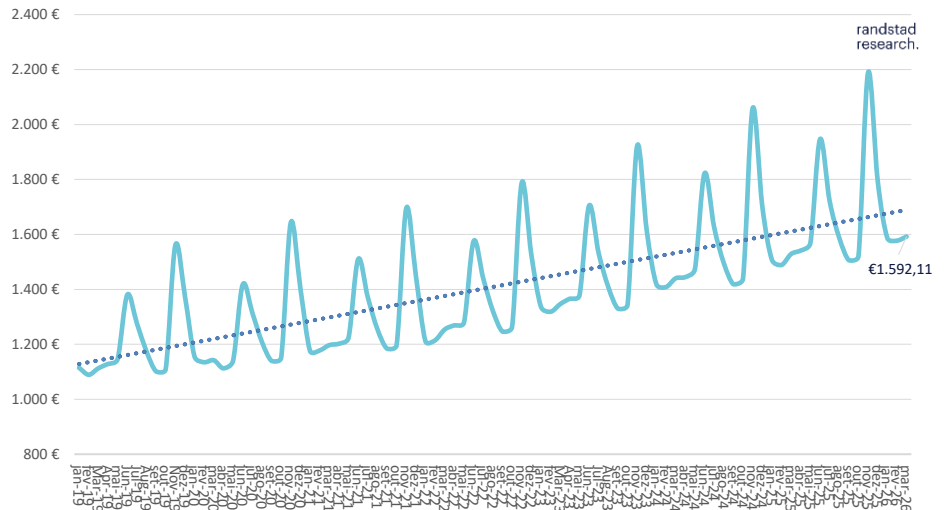
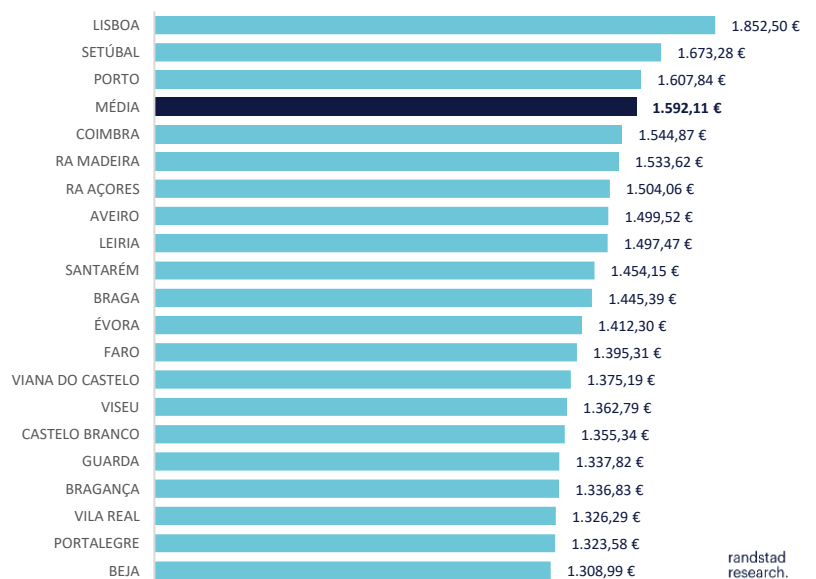


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

março de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>